

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - RO.

RELATÓRIO DE SAÚDE - 3ª VISITA AO FOVO KAXARARI

(período de 1 a 8 de outubro de 1986)

Parte I : INTRODUÇÃO

Iniciava o mês de setembro, e como era previsto eu (Sandra), deveria entrar sozinha nos Kaxarari enquanto Ana Maria não retornasse / de outro compromisso, para então realizarmos a 3ª dose das vacinas iniciadas em maio. E neste período eu aproveitaria para dar andamento / em outras etapas do trabalho de saúde - como sejam o estudo da medicina indígena kaxarari (já iniciado), além de conscientização geral da / questão saúde, com vistas no futuro ao treinamento de agentes índios. Mario se encontrava entre esse Fovo já há algum tempo, assistindo no / dia a dia o desenrolar dos acontecimentos, e que muito tiveram a ver / com os fatos relatados por nós, no relatório da 2ª visita.

Desse modo é que saí de Porto Velho na noite de 2 de setembro de 1986, chegando no amanhecer na BR-364 (Porto Velho/Rio Branco), Km 96. Enquanto esperava a chegada dos índios, qual a minha surpresa ao de- / parar-me com Antonio Farias (índio Apurinã, cantineiro da Aldeia A- / zul, já mencionado no relatório da 2ª visita). Este índio, em compa- / nhia de seu filho menor (Edson), estavam chegando de Rio Branco e se- / preparavam para entrar no varadouro. Percebendo minha intenção de a- / acompanhá-lo, iniciou falando muito sobre os "problemas" que ora o- / corriam entre os Kaxarari, sendo que "os responsáveis eram o Mario / (CIMI/RO), além das moças da Missão Evangélica". E no final "me aconselhou" a não entrar, dizendo que eu poderia até mesmo assistir cenas de violência, sem necessidade, já que no dia anterior (segundo ele), / alguns homens da UNI e FUNAI (Acre), foram destacados para as aldeias kaxarari, a fim de expulsarem o Mario e as moças. Não haviam no momen- / to outros índios, e a minha entrada não poderia nem mesmo ser negocia- / da. Antonio Farias não queria me levar, e eu não teria condições de / enfrentar os quase 2 dias de viagem pelo varadouro, sozinha, por vá- / rios motivos. Então resolvi que o melhor para aquele momento era re- / tornar a Porto Velho, pegando o ônibus das 13 horas. Às 23 horas, já / no CIMI/RO, entrei em contato com o pessoal do CIMI-Acre, sobre estes acontecimentos que, de certa forma já estava ciente um dia antes da /

viagem, através da Gema. Nesta noite conversei com Anselmo, e as coisas foram melhores esclarecidas. Restava aguardarmos a chegada de Mario, / o que ocorreu dois dias depois (no CIMI-Acre), entrando em contato co- / nosco por telefone, nos tranquilizando sobre os fatos ocorridos, com- / provando o que já prevíamos no relatório anterior : a chegada dos " / crentes", as confusões de Antonio Farias. E de concreto ficou a certeza de que, pelo menos neste mes de setembro, não poderia entrar nos Kaxa- / rari.

Dia 1º de outubro de 1986, às 22 horas, estávamos retornando ao / Povo Kaxarari, eu e Ana Maria junto com as vacinas, para a 3ª dose, ini- / ciadas que foram em maio de 1986.

Parte II : IMUNIZAÇÃO (VACINAS)

No dia 3 de outubro, pelas 21 horas, chegamos à Aldeia Azul, e a / alegria do pessoal foi visível, assim como a nossa. E só no dia seguin- / te pelas 13 horas é que iniciamos a vacinação, cujo resultado transcre- / vemos abaixo :

Aldeias : Azul e Barrinha

Data da Vacinação : 4 de outubro de 1986

Vacinas Administradas : Anti-Sarampo; Sabin; DTP (Difteria, Téta- / no e Coqueluche), em 3ª dose.

Obs : Adquiridas pela CEME (Central de Medicamentos), assim dis- / tribuídas = Anti-Sarampo : 60 doses

DTP : 80 doses

Sabin : 75 doses

Resultado da Vacinação nas 2 aldeias :

Anti-Sarampo = 13 pessoas

DTP = 52 pessoas

Sabin = 52 pessoas

Reações pós-vacinal : como das vezes anteriores, se limitaram a / alguns casos de febre, sem nenhuma intercorrença digna de nota.

Vacina BCG (Tuberculose) : ainda desta vez não foi possível sua / administração entre os Kaxarari, por motivos variados. Por se tra- / tar de uma vacina de suma importancia, levando-se em conta ainda / que pretendemos cobrir toda a população kaxarari, achamos por bem que a mesma seja efetuada sozinha, numa próxima oportunidade a ser estudada, já que agora se inicia o período das chuvas na região.

Cartões de Vacinas : foram preparados por nós e entregues a cada / família, com orientação e cuidados inerentes ao mesmo, sobre sua / importância.

Dose de Reforço : das cinco vacinas iniciadas em maio p. passado, / teremos a 4ª dose (ou reforço), marcada para outubro de 1987.

Parte III : CONSIDERAÇÕES

1) Em documento enviado ao CIMI-Acre, do qual tivemos acesso que- / remos ressaltar um fato que, além de outros, particularmente nos / entristeceu. Em uma frase escrita pelo sr. Antonio Perei- / ra Neto, Delegado da 14ª Região-Ac., onde o mesmo por descaso ou / quem sabe, desinformação, cita inconscientemente que "algumas / pessoas andaram vacinando alguns índios"...

E ressaltamos isto não pelo fato de algumas pessoas, porém, por al- / go muito mais sério que é uma vacinação, e entre os Kaxarari con- / seguimos cobrir quase 100% da população - e não apenas alguns ín- / dios, como cita o sr. Antonio Pereira Neto...

Apenas como informação, seria bom que o mesmo também tomasse corhe- / cimento de outros importantes detalhes, e que faz parte de nosso / material de pesquisa para um Levantamento de Saúde do Povo Kaxara- / ri, muito em breve elaborado por nós, do CIMI-Rondonia. Até bem re- / cente, este Povo era assistido por 2 FUNAI (Rondonia e Acre), sen- / do que pela nova listagem do órgão tutor, os Kaxarari foram desmem- / brados do Estado da Rondonia. E junto a outras entidades, este Po- / vo tem recebido assistência - camioneta, projetos com animais de / grande porte, tipo gado, burro etc, sendo negligenciados no ponto / mais vulnerável - a saúde! Isto sem levar em conta que, pelas in- / formações que temos, pesquisadas através de cada família, grande / parte dos Kaxarari se acabou através do Sarampo, da Coqueluche e / da Tuberculose, doenças perfeitamente imunizáveis. Mas somente em / maio do corrente ano é que chegou, pela primeira vez, a vacinação / nos Kaxarari...

2) A propósito dos Projetos de Animais de Grande Porte (gado, ca- / valo, burro), além de outros (cabra, porco etc), e já bastante / disseminados entre os povos indígenas, se por um lado possam ter / suas conveniências, por outro deve-se levar em conta uma consequen- / cia grave, e que já estamos observando de uns anos para cá, que é /

o aparecimento crescente de casos de Tétano (adulto) e Néo-Natal, possivelmente por modificações da ecologia, favorecendo uma maior produção do Clostridium Tetani (bacilo transmissor do Tétano)... / Achamos que se deveria pensar numa cobertura em massa da população indígena, onde se encontram estes projetos, com a vacina TT (Toxóide Tetânico). No entanto, se também sabemos das dificuldades de se adquirir e levar aos índios as vacinas básicas, imaginamos muito / mais longe o TT dos índios...

A vacina DTP inclui o Tétano. Mas, apenas uma pequena parcela da / população é coberta (crianças até 6 anos, em média), ficando des- / cobertas outras faixas etárias importantes, além de certos estados fisiológicos - como a gravidez, onde a mulher gestante sendo vacinada pelo TT, estaria eliminando o risco de seu filho recém-nascido falecer pelo Tétano Néo-Natal. Um outro fato que torna pouco / acessível a administração do TT, é quanto ao número de doses, que também é tres, com uma dose de reforço a cada 10 anos...

Parte IV : CONCLUSÕES

No dia 6 de outubro de 1986, iniciamos nossa viagem de volta das / aldeias desse Povo que tanto já amamos - os guerreiros e fortes Kaxarari que, como outras centenas de povos, são teimosos em sobreviver... E regressamos em companhia dos dois velhos mais importantes, e dirigentes dos dois clãs desse Povo (Artur e Kaibú), além do índio Santuka e do cacique da Aldeia Barrinha (Alberto), que junto conosco vieram para Porto Velho, a fim de participarem, com outros povos, da II Assembléia Indígena do Estado de Rondonia. Foram quase 5 dias que ficamos juntos, / compartilhando da mesma alegria, dificuldades e esperanças - desta Caminhada de luta, pela autodeterminação, pela conquista do respeito, da dignidade humana, pelo direito primordial à VIDA - e não a esta sobrevivência, que já dura quase 5 séculos...

CIMI-Rondonia, novembro de 1986


Sandra Maria Barbosa


Ana Maria Ramos